

LUPATECH ANUNCIA OS RESULTADOS DO 1T12

Caxias do Sul, 15 de maio de 2012 - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) (Lupatech Finance LTD 9^{7/8} Perpetual Bonds: **ISIN USG57058AA01**) (“Lupatech” ou “Companhia”), uma das maiores fornecedoras brasileiras de produtos e serviços para o setor de petróleo e gás, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com o CPC21 e com o *International Accounting Standards* (IAS) nº 34, que trata dos relatórios contábeis intermediários. As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no primeiro trimestre de 2011 (1T11).

TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1T12

PORTUGUÊS

Data: 17 de maio de 2012

Horário: 10h00min (Brasília) / 09h00min (US-EST)

Telefone: 55 (11) 3127-4971

Código de acesso: Lupatech

Replay: de 17 a 23 de maio de 2012. O acesso poderá ser feito pelo telefone 55 (11) 3127-4999 (código de acesso: 90567752) ou em nosso *website*.

INGLÊS

Data: 17 de maio de 2012

Horário: 11h30min (Brasília) / 10h30min (US-EST)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código de acesso: Lupatech

Replay: de 17 a 29 de maio de 2012. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 10012733) ou em nosso *website*.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

Alexandre Monteiro – CEO

Thiago Piovesan - CFO

Cynthia Burin – *Relações com Investidores*

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

Twitter : www.twitter.com/LUPA3

ASSESSORIA DE IMPRENSA: FSB Comunicações +55 (11) 3165-9595

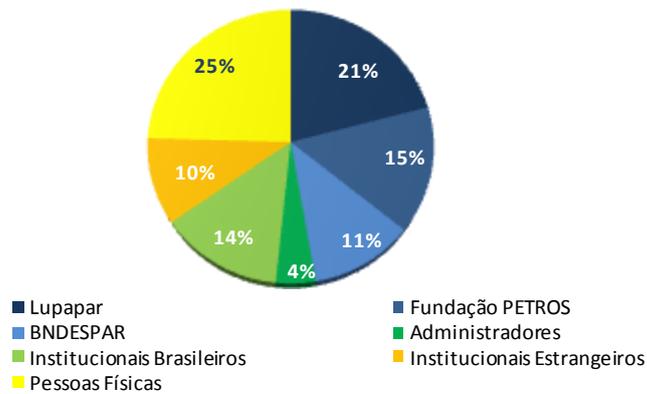
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.737.955

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 387.021 opções de ações, sendo exercíveis somente a partir deste exercício.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



Free Float¹: 74,76%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

¹ Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição acionária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. (“Companhia”) apresenta o Relatório da Administração e as Informações Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2012 (1T12), preparados em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards* (IAS) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos um dos principais fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão atualmente organizados em dois segmentos: **Produtos** e **Serviços**, e contamos com 3.437 colaboradores.

O segmento **Produtos** oferece, principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica e compressores para gás natural veicular. O segmento **Serviços** oferece serviços de *workover*², intervenção em poços, revestimentos e inspeção de tubulações.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITALIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do trimestre encerrado em 31 de março de 2012 (1T12) da Lupatech S.A.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Durante o trimestre encerrado em 31 de março de 2012 (1T12) a maioria dos negócios da Companhia apresentou evolução, resultando em crescimento de 11% da Receita Líquida Consolidada em comparação com o mesmo período de 2011 (1T11), atingindo R\$134,0 milhões. Entre os negócios que apresentaram maior nível de atividade podemos citar: oilfield services (+100%), completação e sensores (+50%), cabos de ancoragem (+29%), válvulas industriais (+23%), válvulas oil & gas (+13%) e revestimentos (+10%).

O Lucro Bruto Consolidado no 1T12 apresentou queda de 8% em comparação ao do 1T11, atingindo R\$29,9 milhões, impacto da redução no Lucro Bruto de Serviços.

As Despesas com Vendas no 1T12 apresentaram crescimento de 14% em comparação ao 1T11, em linha com o crescimento das receitas no período, atingindo R\$13,6 milhões. Já as Despesas Administrativas e os Honorários dos Administradores no 1T12 apresentaram queda de 5% em comparação ao 1T11, atingindo R\$14,1 milhões. Esta queda vem como resultado dos esforços de racionalização da estrutura corporativa da Companhia iniciado em 2011 e concluído no 1T12.

Como resultado, observou-se queda de 41% no EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas no 1T12 em comparação ao 1T11, que atingiu R\$9,5 milhões. A Margem EBITDA Consolidada das atividades continuadas foi de 7% no 1T12 versus 13% no 1T11.

² Workover: termo utilizado para descrever operações em um poço de petróleo para limpar, reparar e manter o poço com o propósito de aumento e/ou restabelecimento da produção.

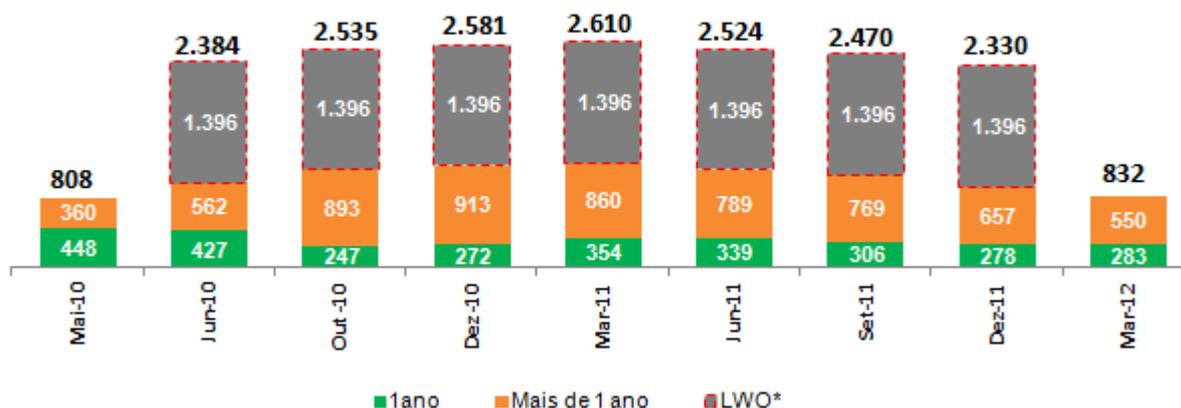
O Resultado Financeiro Líquido apresentou crescimento de 264% no 1T12, resultando em despesa de R\$36,5 milhões versus R\$10,0 milhões no 1T11. Esta variação é justificada principalmente pela variação de R\$24,2 milhões no valor do derivativo embutido das Debêntures e pelo maior volume de Despesas com Juros, resultado do crescimento do endividamento da Companhia.

Como consequência desses fatores, o Resultado Líquido Consolidado do 1T12 foi prejuízo de R\$69,0 milhões.

BACKLOG

Conforme anunciado em 30 de março de 2012, os contratos de prestação de serviços especializados *offshore* relacionados à intervenção e recuperação de poços e afretamento de plataformas semi-submersíveis (“*Light Workover*”), assinados em 07 de junho de 2010 e divulgados ao mercado na mesma data por meio de Fato Relevante, foram rescindidos em comum acordo pela Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”), sem qualquer ônus para ambas as partes. A rescisão faz parte do processo de reestruturação da Companhia e levou em consideração as necessidades de investimento dos contratos.

Com isto, nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) em 31 de março de 2012 ficou em R\$832 milhões. A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$283 milhões a serem convertidos em faturamento, e o restante, R\$550 milhões, acima de 12 meses.



*LWO: contratos de *Light Workover*

PROCESSO DE RECAPITALIZAÇÃO

Em 07 de maio de 2012 a Companhia divulgou ao mercado, por meio de Fato Relevante, que em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 04 de maio de 2012, foi aprovada a realização, pela Companhia, de aumento de capital por subscrição privada, no montante de, no mínimo, R\$350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de reais) (“Montante Mínimo”) e de, no máximo, R\$700.000.000,00 (setecentos milhões de reais) (“Montante Máximo”), mediante a emissão de, no mínimo, 87.500.000 (oitenta e sete milhões e quinhentas mil) e, no máximo, 175.000.000 (cento e setenta e cinco milhões) de novas ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$4,00 (quatro reais) por ação ordinária, o qual foi fixado levando-se em consideração a média ponderada da cotação das ações ordinárias de emissão da Companhia nos últimos 20 (vinte) pregões anteriores ao dia 26 de dezembro de 2011, com deságio de 18,8%

(dezoito inteiros e oito décimos por cento) sobre esse valor, nos termos do inciso III do §1º do artigo 170 da Lei 6.404/76, conforme alterada (“Aumento de Capital”). O Aumento de Capital poderá ser homologado parcialmente, desde que seja atingido o Montante Mínimo.

A BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (“BNDESPAR”), a Fundação Petrobras de Seguridade Social – Petros (“Petros”) e a GP Investments Ltd. (“GP”), esta última por meio da Oil Field Services Holdco LLC (“Oil Field Services”), comprometeram-se a subscrever e integralizar o montante de até R\$350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de reais), dos quais R\$300.000.000,00 (trezentos milhões de reais) serão subscritos e integralizados pela BNDESPAR e pela Petros, na proporção e observadas as condições estabelecidas no Acordo de Investimento celebrado entre a Companhia, a BNDESPAR, a Petros, a GP, a San Antonio Internacional Ltd., a Oil Field Services e outras partes ali indicadas em 5 de abril de 2012 (“Acordo de Investimento”), e R\$50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) serão subscritos e integralizados pela Oil Field Services.

ELEIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E CONSELHO FISCAL

Em 30 de abril de 2012, durante a realização da Assembleia Geral Ordinária, foi eleito o nosso Conselho Fiscal, composto por 3 (três) integrantes, com mandato de um ano. Já em 04 de maio de 2012, durante a realização da Assembleia Geral Extraordinária, foi eleito o nosso Conselho de Administração, que foi estruturado com 9 (nove) representantes, caracterizados por sólidas carreiras executivas em empresas nacionais e/ou multinacionais e forte atuação na gestão organizacional, dos quais 5 (cinco) são membros independentes, com mandato de dois anos. As novas composições do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração são detalhadas a seguir:

Conselho de Administração:

Ronaldo Iabrudi Pereira (Presidente do Conselho de Administração e Conselheiro Independente). Graduado em Psicologia pela PUC-MG (1979), obteve os títulos de Mestre em Formação de Adultos (1981), Mestre em Administração de Mudanças (1982) e Doutor em Mudança Organizacional (1984) pela Université Paris - Dauphine. Foi CEO da Magnesita Refratários S.A. de novembro de 2007 até maio de 2012. Esteve à frente do Grupo Telemar no período de 1999 a 2006, onde atuou como presidente, presidente da Telemar Operadora e diretor superintendente (compreendendo as empresas Oi, Oi Internet, Pégasus, Contax e Telemar Operadora). Foi presidente do conselho de administração da Telemar Operadora e membro do conselho de administração das outras empresas do Grupo Telemar. Também foi diretor-presidente da Ferrovia Centro-Atlântica de 1997 a 1999 e presidente do conselho de administração do Porto de Angra, assim como seu diretor financeiro entre março e outubro de 1997. Foi diretor executivo, diretor administrativo-financeiro, gerente geral de recursos humanos do Grupo Gerdau entre 1984 a 1997.

Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano (Conselheiro). Bacharel em política, filosofia e economia pela University of Oxford, é Co-Presidente do Conselho e Co-CEO da GP Investments. Ingressou na GP em 1993, tendo se tornado diretor em 1995. Antes de entrar na GP, foi sócio da Johnston Associates, uma empresa de consultoria financeira com sede em Londres, e trabalhou para Salomon Brothers em Londres e Nova York. Atua como membro do conselho de administração da BR Properties, San Antonio, Allis, LBR - Lácteos Brasil, Estácio, BHG - Brazil Hospitality Group, Sascar e BRZ Investimentos. Anteriormente, atuou como membro do conselho de administração da LA Hotels, Sé Supermercados, ALL, Kuala, CEMAR, ABC Supermercados, Gafisa, Hopi Hari, Submarino, Equatorial Energia e Playcenter. Também foi diretor financeiro da SuperMar Supermercados e fundados e CEO do Submarino.

Caio Marcelo de Medeiros Melo (Conselheiro). Graduado em Economia pela Universidade de Brasília em 1997, atualmente é Superintendente da Área de Mercado de Capitais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES onde ingressou como economista em 1998. Atuou como membro titular e suplente do Conselho de Administração de empresas como Aços Villares, Tecnologos S.A., América Latina Logística, Vale do Rio Doce, Valepar, Telemar Participações e CTX.

Carlos Fernando Costa (Conselheiro Independente). Graduado em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André, com especialização em Administração pela Universidade Ibero-Americana e em Administração Financeira pela Universidade Metodista de São Paulo. Atualmente é Diretor Financeiro e de Investimentos da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, onde também ocupou as posições de Gerente Executivo de Assessoria de Planejamento de Investimentos e Gerente Executivo de Operações de Mercado. É também membro do Conselho de Administração da Invepar - Investimentos e Participações em Infra-Estrutura S/A, Log-In Logística e Tele Norte Leste Participações e coordenador da Comissão Técnica Nacional de Investimentos da Abrapp.

Celso Fernando Lucchesi (Conselheiro Independente). Graduado em Geologia pela UFRGS em 1972, desenvolveu-se em gestão empresarial através de cursos na Fundação Dom Cabral (PGA), Insead e Wharton School. Ingressou na Petrobras em 1973, onde foi Superintendente Executivo de E&P, Diretor Gerente e membro do Comitê de Negócios, e responsável pelas atividades de Estratégia Corporativa e Desempenho Empresarial entre 2003 e 2011, incluindo planejamento estratégico, elaboração dos planos de negócios, orçamento, desempenho e análise de projetos de investimentos. É vice presidente do Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia desde 2003 e foi membro do Conselho de Administração da Petroquímica Paulínia (PPSA) de 2005 a 2008.

José Coutinho Barbosa (Conselheiro Independente). Graduado em Geologia pela Escola de Minas de Ouro Preto (MG), com mestrado em geofísica patrocinado pela Petrobras, onde ingressou em 1965, havendo exercido funções técnicas e gerenciais, no País e no exterior. Gerente de Exploração da Braspetro, então subsidiária para atividades no exterior, no Egito, Presidente da Petrobras América Inc., em Houston (EUA, 1987/1991), Vice-Presidente Executivo da Petrobras Internacional S.A., (1992/1998), Presidente interino da Petrobras em várias oportunidades e Diretor de Exploração e Produção da Petrobras de 1999 até seu desligamento em janeiro de 2003, quando incorporou a Firma Net Pay Óleo & Gás Ltda., para a prestação de serviços de consultoria nas áreas de óleo e gás.

Nestor Perini (Conselheiro). Graduado em Administração de Empresas FGV-SP. Iniciou sua carreira na São Paulo Alpargatas como trainee administrativo, sendo, posteriormente, nomeado Gerente Administrativo desta empresa, exercendo esta função até 1980. Entre 1991 a 1994, foi Presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul. Paralelamente, foi Professor da disciplina Estratégias e Vivências Empresariais para a Universidade de Caxias do Sul até o ano de 2000. Exerceu o cargo de Vice Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) no período entre os anos de 1993 e 1996, tendo sido reeleito nas gestões seguintes (1993/1996 e 1996/2002, respectivamente). Fundou a Lupatech em 1980 e exerceu a função de Diretor Presidente e Presidente do Conselho de Administração da Companhia durante vários anos.

Oswaldo Schirmer (Conselheiro Independente). Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Business Administration pela Southern Illinois University (EUA) e com vários cursos de especialização, entre eles um na Harvard Business School (EUA) em Administração para Senior Management, está há 26 anos no Grupo Gerdau. É atualmente o Vice-Presidente Executivo de Finanças e Controladoria, Diretor de Relações com Investidores e membro do Comitê Executivo do Grupo Gerdau, sendo responsável por todas as suas operações financeiras e contábeis no Brasil e no



exterior. Antes do Grupo Gerdau, trabalhou por mais de 8 anos no Grupo lochpe, onde assumiu diversas posições ao longo da carreira, sendo a última a de Diretor de Mercado de Capitais e Diretor de Fusões e Aquisições. Integra o Conselho de Administração das Lojas Renner S/A, presidindo o seu Comitê de Riscos e Auditoria. Foi presidente por vários anos da Comissão de Mercado de Capitais da ABRASCA e ainda é membro do Conselho desta entidade. Foi agraciado, em 1992, com o prêmio "Destaque Financeiro do Ano" e, em 1996, com o prêmio "O Equilibrista", ambos do IBEF, no Rio Grande do Sul. Em 2004, ganhou o prêmio "Walter Friedrich" pela Apimec-Sul.

Wilson Santarosa (Conselheiro). Com curso técnico em Contabilidade, atuou como Membro do Conselho de Curadores da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS de 1995 a 2000. Posteriormente, foi Diretor Técnico Administrativo e Financeiro das Centrais de Abastecimento de Campinas - CEASA - entre 2001 e 2002. Foi também Gerente Executivo da Área de Comunicação Institucional da Petrobras e é ex-presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Petros de Seguridade Social - PETROS. Desde 2005 ocupa o cargo de Diretor do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável). Recebeu diversos prêmios na área de Comunicação e Marketing.

Conselho Fiscal:

Amoreti Franco Gibbon (Conselheiro Fiscal). Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis São Judas Tadeu - Porto Alegre (RS), teve experiência profissional em empresas como Máquinas e Moto-Peças Wallig S.A., Indústria de Celulose Borregaard S.A. e Grupo Peixoto de Castro (Gravataí – RS). Também foi sócio da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes. Foi professor universitário na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis São Judas Tadeu - Porto Alegre (RS). De 2005 a 2007 foi Conselheiro Fiscal do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, de 2006 em diante foi Consultor tributário e empresarial, e desde 2007 é Conselheiro fiscal de Forjas Taurus S.A..

Cláudio Barbosa da Rocha (Conselheiro Fiscal). Graduado em Engenharia Mecânica pela UERJ, Pós-Graduado em Marketing Estratégico pela FGV/RJ e em Finanças Corporativas pelo IAG/PUC-Rio, Mestre em Administração pelo IAG/PUC-Rio, desempenhou diversas funções para empresas como Embratel, Tigre – Tubos e Conexões, Springer Carrier e Finep. No BNDES desde 2009, hoje exerce uma das gerências no Departamento de Acompanhamento e Gestão da Carteira 1 (DEPAC 1) da Área de Mercado de Capitais.

Pedro Americo Herbst (Conselheiro Fiscal). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Fluminense, MBA em Finanças pelo IBMEC e com Mestrado Profissionalizante em Economia pelo IBMEC, teve passagem pela Previdus Associação de Previdência Complementar (Sistema Firjan) entre 1997 e 2004 e desde então vem ocupante diferentes posições na Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS. Atualmente é Assessor do Diretor Financeiro e de Investimentos da PETROS.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

Nossa Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do nosso Estatuto Social.

Caxias do Sul, 15 de maio de 2012.

Conselho de Administração

Ronaldo Iabrudi Pereira
Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano
Caio Marcelo de Medeiros Melo
Carlos Fernando Costa
Celso Fernando Lucchesi
José Coutinho Barbosa
Nestor Perini
Oswaldo Schirmer
Wilson Santarosa

Conselho Fiscal

Amoreti Franco Gibbon
Cláudio Barbosa da Rocha
Pedro Americo Herbst

Diretoria

Alexandre Monteiro
João Rafal
Thiago Piovesan

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Produtos	87.022	98.902	14%	109.531	98.902	-10%
Válvulas O&G	26.191	29.623	13%	24.992	29.623	19%
Válvulas Industriais	33.033	40.725	23%	47.782	40.725	-15%
Cabos de Ancoragem	13.032	16.861	29%	16.585	16.861	2%
Completação e Sensores	1.266	1.901	50%	3.783	1.901	-50%
Compressores	13.501	9.792	-27%	16.390	9.792	-40%
Serviços	33.654	35.146	4%	38.791	35.146	-9%
Oil & Gas Services	16.911	11.871	-30%	11.080	11.871	7%
Oilfield Services	5.353	10.700	100%	9.595	10.700	12%
Revestimentos	11.390	12.575	10%	18.117	12.575	-31%
Total	120.676	134.048	11%	148.323	134.048	-10%
% Produtos	72%	74%		74%	74%	
% Válvulas O&G	30%	30%		23%	30%	
% Válvulas Industriais	38%	41%		44%	41%	
% Cabos de Ancoragem	15%	17%		15%	17%	
% Completação e Sensores	1%	2%		3%	2%	
% Compressores	16%	10%		15%	10%	
% Serviços	28%	26%		26%	26%	
% Oil & Gas Services	50%	34%		29%	34%	
% Oilfield Services	16%	30%		25%	30%	
% Revestimentos	34%	36%		47%	36%	

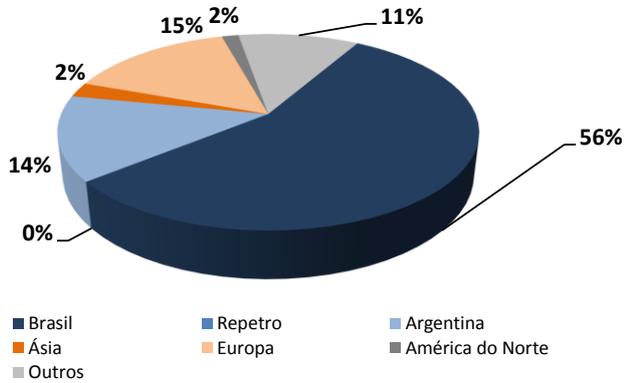
A Receita Líquida Consolidada no 1T12 apresentou crescimento de 11% em comparação com 1T11 atingindo R\$134,0 milhões versus R\$120,7 milhões. Tal variação é justificada pelo crescimento tanto em Produtos quanto Serviços, sendo destaques as unidades de negócios como oilfield services, válvulas industriais e cabos de ancoragem, todas por maior volume de vendas.

Em comparação com 4T11, a Receita Líquida Consolidada no 1T12 apresentou queda de 10%, atingindo R\$134,0 milhões versus R\$148,3 milhões. Tal variação é justificada principalmente devido aos negócios de (i) válvulas industriais e compressores, que tiveram projetos com mix de menor valor agregado neste trimestre e, (ii) revestimentos, devido principalmente a menor volume de contratos em operação.

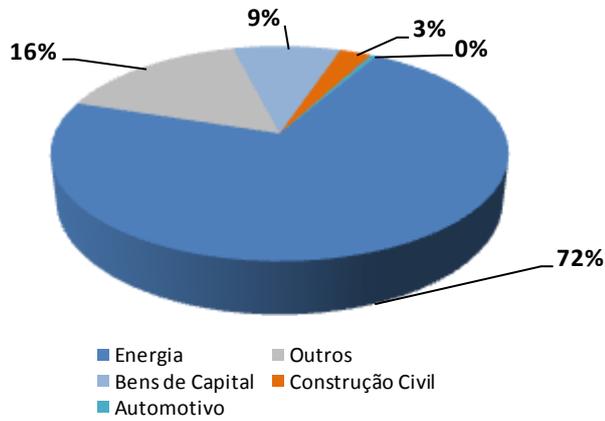
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

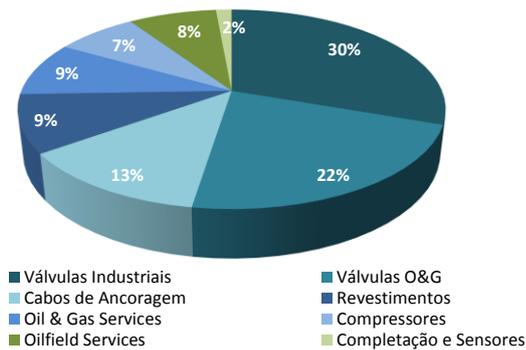
POR REGIÃO GEOGRÁFICA DOS CLIENTES – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T12



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T12



POR UNIDADE DE NEGÓCIO – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T12



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Produtos	63.226	73.886	17%	83.996	73.886	-12%
Serviços	25.037	30.215	21%	30.503	30.215	-1%
Total	88.262	104.101	18%	114.499	104.101	-9%
% Produtos	72%	71%		73%	71%	
% Serviços	28%	29%		27%	29%	
CPV/Receita Líquida Total	73%	78%		77%	78%	
CPV/Receita Líquida Produtos	73%	75%		77%	75%	
CPV/Receita Líquida Serviços	74%	86%		79%	86%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 1T12 cresceu 18% em comparação com o 1T11, atingindo R\$104,1 milhões versus R\$88,3 milhões. O crescimento do CPV Consolidado no período é consequência principalmente do segmento Serviços que apresentou crescimento de 21% no CPV quando a Receita Líquida deste segmento cresceu somente 4% no mesmo período, consequência principalmente de menor volume de contratos em operação nos negócios de revestimento.

Em comparação com 4T11 o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 1T12 apresentou queda de 9%, atingindo R\$104,1 milhões versus R\$114,5 milhões. A queda do CPV Consolidado é consequência principalmente do segmento Produtos que apresentou queda de 12% no CPV quando a Receita Líquida deste segmento apresentou redução de 10% no mesmo período, consequência de mix de produtos com menor valor agregado principalmente em válvulas industriais e compressores.

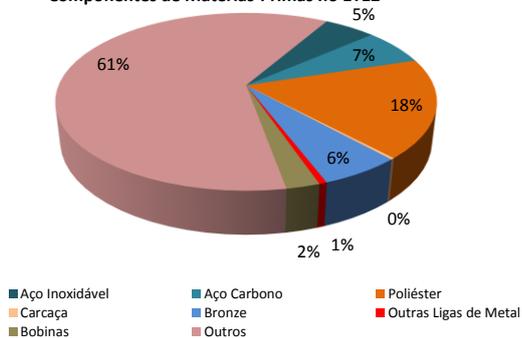
ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 2T11 até o 1T12.

Estrutura de Custos (em %)	2T11	3T11	4T11	1T12
Produtos				
Matéria Prima	59%	60%	69%	69%
Mão de Obra	27%	26%	25%	24%
GGF (Gastos Gerais de Fabricação)	8%	9%	2%	2%
Depreciações	6%	5%	4%	5%
Serviços				
Matéria Prima	0%	0%	2%	2%
Mão de Obra	52%	46%	50%	46%
GGF (Gastos Gerais de Fabricação)	40%	47%	40%	44%
Depreciações	8%	7%	8%	8%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Componentes de Matérias-Primas no 1T12



LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Produtos	23.796	25.016	5%	25.535	25.016	-2%
Margem Bruta - Produtos	27%	25%		23%	25%	
Serviços	8.617	4.931	-43%	8.288	4.931	-41%
Margem Bruta - Serviços	26%	14%		21%	14%	
Total	32.414	29.947	-8%	33.823	29.947	-11%
Margem Bruta Total	27%	22%		23%	22%	
% Produtos	73%	84%		75%	84%	
% Serviços	27%	16%		25%	16%	

O Lucro Bruto Consolidado no 1T12 atingiu R\$29,9 milhões, queda de 8% em comparação com 1T11 quando atingiu R\$32,4 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 27% no 1T11 para 22% no 1T12. Tal variação é justificada pela queda tanto em Produtos quanto Serviços, devido principalmente a mix de produtos com menor valor agregado.

Em comparação com 4T11 o Lucro Bruto Consolidado no 1T12 apresentou queda de 11%, atingindo R\$29,9 milhões versus R\$33,8 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 23% no 4T11 para 22% no 1T12 devido principalmente a perda de margem bruta no segmento Serviços, com destaque para os negócios de revestimentos que trabalharam com menor volume de contratos em operação.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Total de Despesas com Vendas	11.898	13.618	14%	24.630	13.618	-45%
Total de Despesas Administrativas	13.922	13.175	-5%	19.764	13.175	-33%
Produtos	19.145	21.011	10%	33.904	21.011	-38%
Despesas com Vendas - Produtos	10.256	12.338	20%	21.599	12.338	-43%
Despesas Administrativas - Produtos	8.889	8.673	-2%	12.304	8.673	-30%
Serviços	6.676	5.782	-13%	10.490	5.782	-45%
Despesas com Vendas - Serviços	1.642	1.280	-22%	3.030	1.280	-58%
Despesas Administrativas - Serviços	5.033	4.502	-11%	7.460	4.502	-40%
Total de Vendas e Administrativas	25.820	26.793	4%	44.394	26.793	-40%
Honorários dos Administradores	995	959	-4%	1.005	959	-5%
Total de Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores	26.815	27.752	3%	45.398	27.752	-39%
% Produtos	74%	78%		76%	78%	
% Serviços	26%	22%		24%	22%	
Despesas com Vendas/Total da Receita Líquida	46%	51%		55%	51%	
Despesas Administrativas/Total da Receita Líquida	54%	49%		45%	49%	
Despesas com Honorários/Total da Receita Líquida	4%	3%		2%	3%	
Despesas/Receita Líquida Total	22%	21%		31%	21%	
Despesas/Receita Líquida Produtos	22%	21%		31%	21%	
Despesas/Receita Líquida Serviços	20%	16%		27%	16%	

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores cresceram 3% no 1T12 e atingiram R\$27,8 milhões versus R\$26,8 milhões no 1T11. Esta diferença decorre do crescimento das Despesas com Vendas no período.

Em comparação com 4T11, as Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores tiveram queda de 39% no 1T12, atingindo R\$27,7 milhões versus R\$45,4 milhões no 4T11. Esta diferença decorre da redução das Despesas Administrativas e Despesas com Vendas no período, devido principalmente a encargos salariais como renumeração variável e despesas com processos rescisórios no 4T11 que não se repetiram no 1T12.

As Despesas com Vendas no 1T12 apresentaram crescimento de 14% atingindo R\$13,6 milhões versus R\$11,9 milhões no 1T11. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas com Vendas do segmento Produtos, em linha com o crescimento da Receita Líquida desse segmento.

Em comparação com 4T11, as Despesas com Vendas tiveram queda de 45% no 1T12 atingindo R\$13,6 milhões versus R\$24,6 milhões no 4T11. Esta variação está associada à queda das Despesas com Vendas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, devido principalmente ao reconhecimento de itens extraordinários como perdas com multas de clientes, além de despesas com processos rescisórios no 4T11 que não se repetiram no 1T12.

As Despesas Administrativas no 1T12 apresentaram queda de 5% atingindo R\$13,2 milhões versus R\$13,9 milhões no 1T11. Esta variação está associada à queda das Despesas Administrativas de ambos os segmentos de Produtos e Serviços.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Em comparação com 4T11, as Despesas Administrativas tiveram queda de 33% no 1T12 atingindo R\$13,2 milhões versus R\$19,8 milhões no 4T11. Esta variação está associada à redução das Despesas Administrativas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, devido principalmente a despesas com processos rescisórios no 4T11 que não se repetiram no 1T12 decorrentes do processo de reestruturação corporativa.

Os Honorários dos Administradores apresentaram no 1T12 queda de 4% em comparação com 1T11 e de 5% em comparação com 4T11, devido à nova composição da Administração no período.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Receitas e Despesas Operacionais - Produtos	3.391	(2.490)	n.a.	(13.782)	(2.490)	-82%
Despesas Operacionais - Produtos	(549)	(2.728)	397%	(14.394)	(2.728)	-81%
Receitas Operacionais - Produtos	3.940	238	-94%	612	238	-61%
Receitas e Despesas Operacionais- Serviços	(1.118)	(21.661)	1838%	(5.586)	(21.661)	288%
Despesas Operacionais - Serviços	(1.883)	(21.822)	1059%	(5.624)	(21.822)	288%
Receitas Operacionais - Serviços	765	160	-79%	38	160	319%
Total	2.274	(24.151)	n.a.	(19.368)	(24.151)	25%

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$0,4 milhão no 1T12 contra R\$4,7 milhões no 1T11 e R\$0,7 milhão no 4T11. As outras receitas operacionais reconhecidas no 1T12 são relacionadas à recuperação de contingências.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$24,6 milhões no 1T12 contra R\$2,4 milhões no 1T11 e R\$20,0 milhões no 4T11. Essas despesas se referem principalmente a baixa de estoques obsoletos no montante de R\$0,7 milhão, o registro de prováveis multas a serem pagas aos fornecedores do contrato de *Light Workover* no montante de R\$13,0 milhões e a baixa de ativos do contrato de *Light Workover* no montante de R\$6,2 milhões.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 1T12 resultaram em despesa de R\$24,2 milhões versus receita de R\$2,3 milhões no 1T11 e despesa de R\$19,4 milhões no 4T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Rendas de Aplicações Financeiras	1.287	46	-97%	-	46	n.a.
Ajuste a Valor Presente	-	105	n.a.	616	105	n.a.
Derivativo Embutido - Debêntures	16.183	-	n.a.	327	-	n.a.
Outros	141	951	5267%	432	951	120%
Receita Financeira (Excluindo VC*)	17.611	1.102	-94%	1.375	1.102	-20%
Despesa com Juros	(32.802)	(37.146)	13%	(36.631)	(37.146)	1%
Derivativos Embutidos - Debêntures	-	(7.984)	n.a.	-	(7.984)	n.a.
Perdas com Hedge	(1.158)	-	n.a.	-	-	n.a.
Derivativo Embutido - Aquisições	-	-	n.a.	(3.379)	-	n.a.
Despesas Bancárias, Impostos e Outros	(3.093)	(4.583)	48%	(6.476)	(4.583)	-29%
Despesa Financeira (Excluindo VC*)	(37.053)	(49.713)	34%	(46.486)	(49.713)	7%
Resultado Financeiro Líquido (Excluindo VC*)	(19.442)	(48.611)	150%	(45.111)	(48.611)	8%
Receita de Variação Cambial	15.303	47.747	210%	53.017	47.747	-10%
Despesa de Variação Cambial	(5.891)	(35.598)	493%	(58.802)	(35.598)	-39%
Variação Cambial Líquida	9.412	12.149	29%	(5.785)	12.149	-310%
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(10.030)	(36.462)	264%	(50.896)	(36.462)	-28%

* Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 1T12 atingiu R\$1,1 milhão versus R\$17,6 milhões no 1T11 e R\$1,4 milhão no 4T11, queda de 94% e 20% respectivamente. Essas quedas são justificadas principalmente pelo efeito da variação do valor justo do derivativo embutido nas Debêntures Conversíveis reconhecida no 1T11 que não se repetiu no 1T12.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 34% no 1T12 atingindo R\$49,7 milhões versus R\$37,1 milhões no 1T11, devido principalmente ao crescimento de 13% das Despesas com Juros, que refletiram a (i) contratação de novas linhas de financiamento, com impactos em maior volume de despesas bancárias e impostos como IOF, e (ii) despesa não caixa referente a variação do valor justo do derivativo embutido nas Debêntures Conversíveis.

Em comparação com 4T11, a Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 7% no 1T12 atingindo R\$49,7 milhões versus R\$46,5 milhões no 4T11, devido principalmente ao crescimento das Despesas com Juros e Despesas Bancárias dada a contratação de novas linhas de financiamento no período, assim como a despesa não caixa referente à variação do valor justo do derivativo embutido nas Debêntures Conversíveis.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 1T12 resultou em receita de R\$12,1 milhões versus receita de R\$9,4 milhões no 1T11 e despesa de R\$5,8 milhões em 4T11. Estes resultados são justificados pela oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

EBITDA AJUSTADO DAS ATIVIDADES CONTINUADAS³

EBITDA (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Produtos	11.672	7.928	-32%	(4.381)	7.928	n.a.
Margem EBITDA - Produtos	13%	8%		-4%	8%	
Serviços	4.465	1.550	-65%	1.330	1.550	16%
Margem EBITDA - Serviços	13%	4%		3%	4%	
Total	16.137	9.478	-41%	(3.051)	9.478	n.a.
Margem EBITDA Total	13%	7%		-2%	7%	
% Produtos	72%	84%		144%	84%	
% Serviços	28%	16%		-44%	16%	

O EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas atingiu o montante de R\$9,5 milhões no 1T12 versus montante de R\$16,1 milhões no 1T11 e montante negativo de R\$3,1 milhões no 4T11. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 7% no 1T12 versus 13% no 1T11 e -2% no 4T11. A queda da Margem EBITDA Consolidada no 1T12 em comparação com o 1T11 é consequência principalmente da perda de Margem Bruta tanto em Produtos quanto Serviços.

A seguir encontra-se a reconciliação do EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas de 1T12 por segmento, conforme calculado pela Companhia.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ mil) - 1T12	Produtos	Serviços	Total
Lucro Bruto	25.016	4.931	29.947
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(21.011)	(5.782)	(26.793)
Honorários dos Administradores	(708)	(251)	(959)
Depreciação & Amortização	4.399	2.646	7.045
Despesas Operacionais	(2.728)	(21.822)	(24.550)
Receitas Operacionais	238	160	398
Equivalência Patrimonial	(2)	-	(2)
EBITDA das Atividades Continuadas	5.204	(20.118)	(14.914)
Amortização de Valores Pagos em Aquisições	-	1.425	1.425
Provisão para Renumeração Variável	95	23	118
Ganho na Alienação de Investimento	2.627	935	3.563
Multas com Fornecedores / Baixa dos Ativos - Contrato Light Workover	-	19.285	19.285
Equivalência Patrimonial	2	-	2
EBITDA Ajustado das Atividades Continuadas	7.928	1.550	9.478

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

³ EBITDA das atividades continuadas é calculado como o lucro (prejuízo) líquido das atividades continuadas, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA Ajustado das atividades continuadas reflete o EBITDA das atividades continuadas, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, ganho na alienação de investimento, resultado de equivalência patrimonial em coligadas, amortização de valores pagos em aquisições de companhias e provisão de multas com fornecedores e baixa dos ativos vinculados ao contrato Light Workover. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Resultado Antes de IR e CS	(2.157)	(58.420)	2609%	(81.546)	(58.420)	-28%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente	(1.674)	(2.152)	29%	(1.999)	(2.152)	8%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	(2.826)	(4.585)	62%	(4.155)	(4.585)	10%
Prejuízo de Operações Descontinuadas	(2.248)	(3.834)	71%	(24.736)	(3.834)	-85%
Resultado Líquido do Período	(8.905)	(68.991)	675%	(112.436)	(68.991)	-39%
Lucro Líquido por 1000 Ações	(0,19)	(1,45)	675%	(2,36)	(1,45)	-39%

O Resultado Consolidado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no 1T12 foi prejuízo de R\$58,4 milhões versus prejuízo de R\$2,2 milhões no 1T11 e prejuízo de R\$81,5 milhões no 4T11. A variação é decorrente principalmente do Resultado Financeiro Líquido (ver comentário "Resultado Financeiro") e de Despesas Operacionais (ver comentário "Outras Receitas e Despesas Operacionais").

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social, e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 13. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$2,2 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$4,6 milhões no 1T12. Já no 1T11 foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$1,7 milhão e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$2,8 milhões.

O Resultado Líquido Consolidado no 1T12 foi prejuízo de R\$69,0 milhões versus prejuízo de R\$8,9 milhões no 1T11 e prejuízo de R\$112,4 milhões no 4T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao 1T12 comparativamente ao 4T11.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (em R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Varição Nominal
Contas a Receber	183.547	170.817	-7%	(12.730)
Estoques	173.573	171.613	-1%	(1.960)
Fornecedores	74.666	77.686	4%	3.020
Adiantamentos de Clientes	8.732	10.272	18%	1.540
Capital de Giro Aplicado	273.722	254.472	-7%	(19.250)
Varição do Capital de Giro Aplicado	(46.876)	(19.250)		27.626
% Capital de Giro/Receita Líquida (LTM*)	48%	43%		

*LTM: últimos 12 meses

O saldo das Contas a Receber teve queda de R\$12,7 milhões no 1T12, o que representa 7% a menos que o saldo do 4T11. A redução do saldo das Contas a Receber é consequência principalmente de menor volume de vendas realizado e recebimentos de clientes durante primeiro trimestre de 2012.

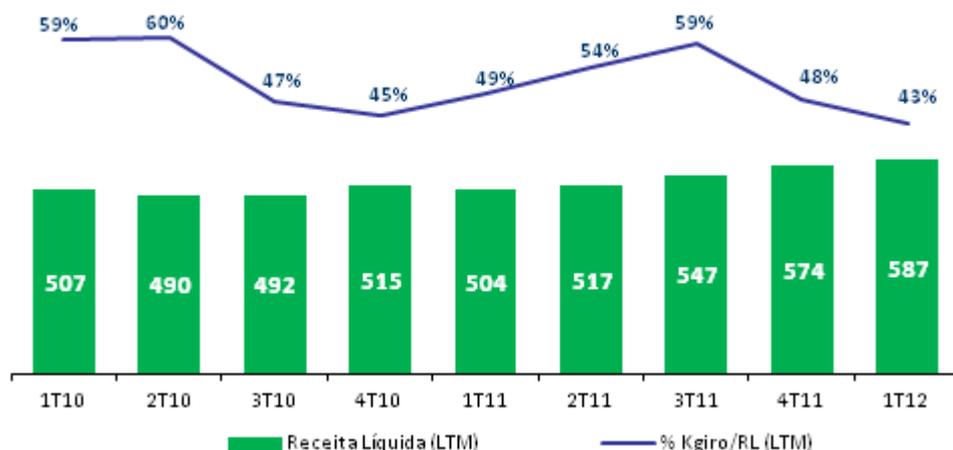
O saldo do Estoque teve queda de R\$2,0 milhões no 1T12, o que representa 1% a menos que o saldo do 4T11.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$3,0 milhões no 1T12, ou 4% superior que o saldo do 4T11, consequência principalmente de melhoria nas condições de prazos.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou crescimento de R\$1,5 milhão no 1T12, ou 18% em comparação com 4T11, devido a maior volume de projetos que trabalham com antecipação dos clientes, principalmente em válvulas para petróleo e gás.

A variação do Capital de Giro Operacional no 1T12 resultou em geração de caixa de R\$19,2 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres atingiu 43% no 1T12, conforme gráfico abaixo.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



DISPONIBILIDADES

Disponibilidades (em R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Varição Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	24.055	21.231	-12%	(2.824)

A variação da posição de caixa é justificada principalmente pelo consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$4,5 milhões, consumo pelas (i) atividades de investimento como expansão e manutenção da capacidade instalada de R\$16,1 milhões e adições ao intangível de R\$0,8 milhão, compensadas parcialmente por alienação de operações descontinuadas de R\$5,6 milhões, e (ii) atividades de financiamento que líquidas geraram R\$12,4 milhões (pagamento de juros no montante de R\$26,0 milhões, pagamento de financiamentos no montante de R\$45,6 milhões, e captações no montante de R\$84,0 milhões).

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Varição Nominal
Curto Prazo	679.061	372.929	-45%	(306.132)
Linhas de Financiamento e Juros	338.276	372.929	10%	34.653
Debêntures Conversíveis	340.785	-	n.a.	(340.785)
Longo Prazo	90.263	99.871	11%	9.608
Debêntures Conversíveis	-	351.681	n.a.	351.681
Bônus Perpétuos	515.038	500.516	-3%	(14.522)
Total do Endividamento	1.284.362	1.324.997	3%	40.635
Disponibilidades	24.055	21.231	-12%	(2.824)
Dívida Líquida de Disponibilidades	1.260.307	1.303.766	3%	43.459

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento do 1T12 atingiu R\$372,9 milhões, decréscimo de 45% comparado ao encerramento do 4T11, devido principalmente a reclassificação de saldos de endividamento das Debêntures Conversíveis de curto prazo para o longo prazo.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Sobre Debêntures Conversíveis

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo do principal das Debêntures Conversíveis no montante de R\$340,8 milhões foi reclassificado para o passivo circulante. Tal reclassificação foi efetuada, pois houve o não cumprimento de cláusulas financeiras (“*covenants*”) contidas na escritura na data de 31 de dezembro de 2011. Devido ao processo de aumento de capital anunciado em 29 de dezembro de 2011, foi decidido que a renegociação das cláusulas financeiras destes títulos e a eventual concessão de um *waiver* faria parte da discussão e do contexto do aumento de capital. Em 20 de março de 2012 a BNDESPAR, que detém a maior parte desses títulos, aprovou a dispensa (*waiver*) do cumprimento dessas cláusulas financeiras (“*covenants*”) em 31 de dezembro de 2011, o que foi formalizado em assembleia de debenturistas realizada em 30 de abril de 2012. Com isso, em 31 de março de 2012, o saldo do principal das Debêntures Conversíveis foi reclassificado para o passivo não circulante.

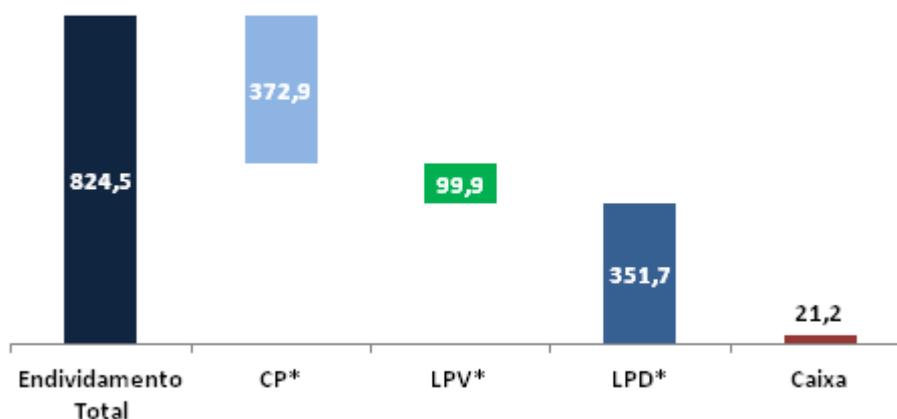
A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou aumento de 11% ou R\$9,6 milhões no encerramento do 1T12 quando comparada ao encerramento do 4T11, devido principalmente à contratação de novas linhas de financiamentos.

O saldo dos Bônus Perpétuos no 1T12 decresceu 3% quando comparado ao 4T11 atingindo R\$500,5 milhões, consequência da variação cambial verificada no período. Em 1T12, a Companhia não mantinha *hegde* (proteção) para o principal e juros dos Bônus Perpétuos. Os Bônus Perpétuos, ainda que não tenham previsão de vencimento, têm pagamento de juros trimestrais, para todos os anos em que os mesmos estiverem em circulação.

O saldo total de Endividamento cresceu 3% no 1T12 atingindo R\$1,32 bilhão versus R\$1,28 bilhão no 4T11.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no 1T12, o patamar de R\$1,32 bilhão, crescimento de 3% contra o 4T11, que decorre de menor saldo de Disponibilidades e crescimento do Endividamento. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos) alcançou R\$803,3 milhões no 1T12, variação de 8% em comparação com 4T11.

ENDIVIDAMENTO COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



* CP: Curto Prazo

LPV: Longo Prazo com Vencimento

LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$824,5 milhões, sendo R\$372,9 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses) considerando R\$324,0 milhões de linhas de financiamento, R\$11,6 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 05 de abril de 2012 e R\$37,3 milhões de juros referentes à amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis. O restante se refere a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses.

CALENDÁRIO DE VENCIMENTOS DO ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO

Prazo	Montante (R\$ milhões)
Até Jun/2012	161
Até Set/2012	163
Até Dez/2012	29
Até Mar/2013	20
TOTAL	373

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Varição Nominal
Investimentos em Controladas	40.259	26.398	-34%	(13.861)
Imobilizado	339.418	338.791	0%	(627)
Intangível	518.053	515.781	0%	(2.272)
Total	897.730	880.970	-2%	(16.760)

Os Investimentos Totais da Companhia no 1T12 ficaram praticamente estáveis atingindo R\$881,0 milhões versus R\$897,7 milhões no 4T11, devido a (i) variação R\$13,9 milhões nos Investimentos em Coligadas, (ii) variação de R\$0,6 milhão no Imobilizado principalmente pela baixa de ativos do contrato de *Light Workover*, que foi parcialmente compensada pelos novos investimentos (*capex*), e (iii) variação de R\$2,3 milhões no Intangível em função dos efeitos de conversão sobre saldo de água nas aquisições de investimentos.

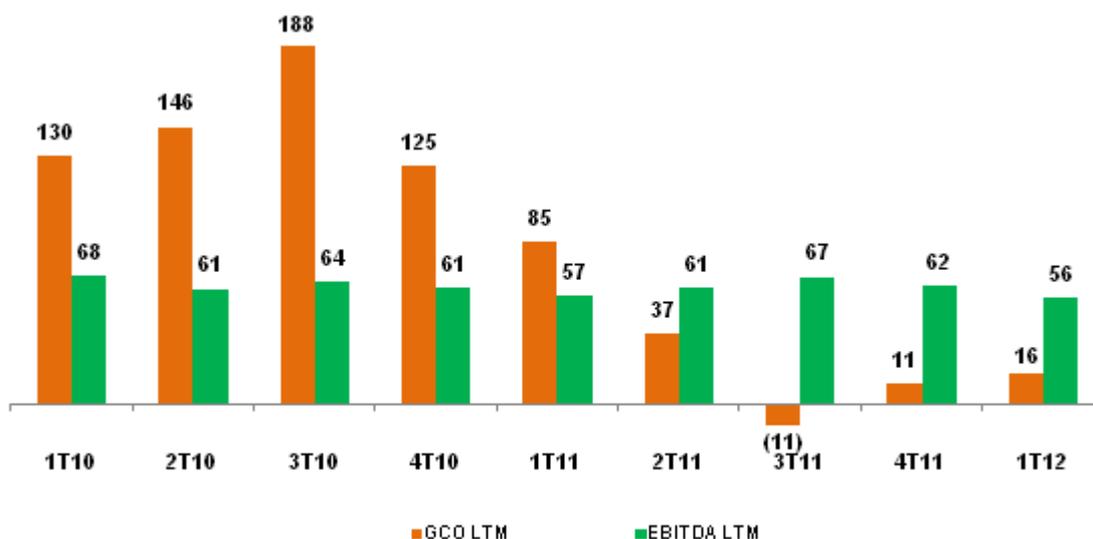
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Variação Nominal
Geração Operacional de Caixa	25.816	(4.481)	n.a.	(30.297)
EBITDA	(3.050)	9.477	n.a.	12.527
<i>% Geração Operacional / EBITDA</i>	-846%	-47%	-94%	
Geração Operacional de Caixa Acumulada LTM*	10.868	16.336	50%	5.468
EBITDA Ajustado Acumulado LTM*	62.230	55.569	-11%	(6.661)
<i>% Geração Operacional / EBITDA - (LTM*)</i>	17%	29%	68%	

*LTM: Last 12 Months

A Geração Operacional de Caixa nos últimos 12 meses alcançou R\$16,3 milhões versus R\$10,9 milhões nos últimos 12 meses encerrados em 31 de dezembro de 2011, aumento de 50% devido principalmente ao maior consumo de recursos aplicados em capital de giro durante o 1T11 em comparação com 1T12. A evolução da Geração Operacional de Caixa e do EBITDA Ajustado pode ser observada no gráfico abaixo.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	1T11	1T12	Varição %
Receita Líquida de Vendas de Bens e Serviços	120.676	134.048	11%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(88.262)	(104.101)	18%
Resultado Bruto	32.414	29.947	-8%
Receitas/Despesas Operacionais	(34.572)	(88.367)	156%
<i>Com Vendas</i>	(11.898)	(13.618)	14%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(13.922)	(13.175)	-5%
<i>Remuneração dos Administradores</i>	(995)	(959)	-4%
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	(10.030)	(36.462)	264%
<i>Receitas Financeiras</i>	17.611	1.102	-94%
<i>Despesas Financeiras</i>	(37.053)	(49.713)	34%
<i>Varição Cambial Líquida</i>	9.412	12.149	29%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	2.273	(24.151)	n.a.
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	0	(2)	n.a.
Resultados Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.158)	(58.420)	2607%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente	(1.674)	(2.152)	29%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	(2.826)	(4.585)	62%
Prejuízo das Operações Descontinuadas	(2.248)	(3.834)	71%
Prejuízo Líquido do Período	(8.906)	(68.991)	675%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS⁴ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA	1T11	1T12	Varição %
EBITDA Ajustado das Operações Continuadas	16.137	9.478	-41%
<i>Participações no Resultado</i>	(427)	(118)	-72%
<i>Amortização de Valores Pagos em Aquisições e Impairment</i>	(1.344)	(1.425)	6%
<i>Multas com Fornecedores / Baixa dos Ativos - Contrato Light Workover</i>	-	(19.285)	n.a.
<i>Ganho na Alienação de Investimento</i>	-	(3.563)	n.a.
<i>Equivalência Patrimonial</i>	0	(2)	n.a.
EBITDA das Operações Continuadas	14.366	(14.915)	n.a.
<i>Depreciação e Amortização</i>	(6.493)	(7.045)	9%
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	(10.030)	(36.462)	264%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente e Diferido</i>	(4.500)	(6.737)	50%
<i>Resultado Operações Descontinuadas</i>	(2.248)	(3.834)	71%
Prejuízo Líquido das Operações Continuadas e Descontinuadas	(8.906)	(68.991)	675%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

⁴ Reconciliado partindo-se do Resultado Líquido Consolidado da Companhia.

ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	4T11	1T12	Varição %
Ativo Total	1.503.219	1.486.876	-1%
Ativo Circulante	490.889	471.974	-4%
Caixa e Equivalentes de Caixa	24.055	21.231	-12%
Contas a Receber de Clientes	183.547	170.817	-7%
Estoques	173.573	171.613	-1%
Impostos a Recuperar	39.125	42.769	9%
Outras Contas a Receber	8.709	20.161	131%
Títulos e Valores Mobiliários - Restrito	1.909	1.353	-29%
Despesas Antecipadas	6.531	5.011	-23%
Ativos Classificados como Mantidos para Venda	53.440	39.019	-27%
Ativo Não Circulante	1.012.330	1.014.902	0%
Depósitos Judiciais	2.962	1.857	-37%
Títulos e Valores Mobiliários - Restrito	3	-	n.a.
Impostos a Recuperar	22.767	23.539	3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	84.945	85.392	1%
Outras Contas a Receber	3.923	23.144	490%
Investimentos	40.259	26.398	-34%
Imobilizado	339.418	338.791	0%
Intangível	518.053	515.781	0%
Passivo Total	1.503.219	1.486.876	-1%
Passivo Circulante	864.738	571.047	-34%
Fornecedores	74.666	77.123	3%
Empréstimos e Financiamentos	299.041	324.062	8%
Debêntures - Juros a Pagar	367.702	37.272	-90%
Bônus Perpétuos - Juros a Pagar	12.318	11.595	-6%
Salários, Provisões e Contribuição Social	22.193	26.829	21%
Comissões a Pagar	1.362	1.021	-25%
Impostos a Recolher	25.162	22.003	-13%
Adiantamento de Clientes	8.732	10.272	18%
Participação no Resultado	5.819	2.034	-65%
Outras Obrigações	11.511	28.364	146%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	23.883	24.056	1%
Passivos Diretamente Associados a Ativos Mantidos para Venda	12.349	6.416	-48%
Passivo Não Circulante	682.215	1.034.449	52%
Fornecedores	-	563	n.a.
Empréstimos e Financiamentos	90.263	99.871	11%
Debêntures	-	351.681	n.a.
Bônus Perpétuos	515.038	500.516	-3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	54.258	59.290	9%
Impostos a Recolher	4.207	2.228	-47%
Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	5.455	5.429	0%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	7.978	8.043	1%
Outras Obrigações	5.016	6.828	36%
Patrimônio Líquido	(43.734)	(118.620)	171%
Capital Social	312.717	312.717	0%
Opções Outorgadas	12.904	13.250	3%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(52.606)	(58.887)	12%
Ações em Tesouraria	(118)	(118)	0%
Prejuízos Acumulados	(319.325)	(388.428)	22%
Participação de Acionistas Não-Controladores	2.694	2.846	6%

ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findo em:	1T11	1T12	Varição %
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(68.991)	675%
Ajustes:			
Depreciação e Amortização	9.984	8.362	-16%
Provisão para Perda pela Não Recuperabilidade de Ativos	-	3.118	n.a.
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	2	n.a.
Custo do Imobilizado Baixado ou Alienado	61	6.369	10341%
Perda (Ganho) na Alienação de Investimento	-	(3.563)	n.a.
Encargos Financeiros e Variação Cambial	8.275	33.178	301%
Despesas com Opções Outorgadas	(3.180)	346	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	2.826	4.585	62%
Variações nos Ativos e Passivos	(19.009)	12.114	n.a.
<i>(Aumento) Redução em Contas a Receber</i>	<i>(11.568)</i>	<i>10.388</i>	<i>n.a.</i>
<i>(Aumento) Redução em Estoques</i>	<i>(10.768)</i>	<i>(935)</i>	<i>-91%</i>
<i>(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar</i>	<i>(4.128)</i>	<i>(4.620)</i>	<i>12%</i>
<i>(Aumento) Redução em Outros Ativos</i>	<i>1.422</i>	<i>(1.471)</i>	<i>n.a.</i>
<i>Aumento (Redução) em Fornecedores</i>	<i>5.906</i>	<i>(1.133)</i>	<i>n.a.</i>
<i>Aumento (Redução) em Impostos a Recolher</i>	<i>4.514</i>	<i>(4.867)</i>	<i>n.a.</i>
<i>Aumento (Redução) em Outras Contas a Pagar</i>	<i>(4.387)</i>	<i>14.752</i>	<i>n.a.</i>
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	(9.949)	(4.480)	-55%
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos			
Investimentos	(6.938)	-	n.a.
Alienação de Operações Descontinuadas, Líquido de Caixa	-	5.600	n.a.
Aquisição de Imobilizado	(17.029)	(16.084)	-6%
Adições ao Intangível	(2.610)	(795)	-70%
Títulos e Valores Mobiliários - Conta Restrita	-	558	n.a.
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimento	(26.577)	(10.721)	-60%
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	143.861	84.060	-42%
Captação (Pagamento) de Bônus Perpétuos	(11.361)	(11.736)	3%
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(15.993)	(45.646)	185%
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(9.127)	(14.300)	57%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento	107.380	12.378	-88%
Efeitos das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior	(37)	(1)	-98%
Aumento (Redução) Líquido nas Disponibilidades	70.817	(2.824)	-104%
No Início do Período	58.465	24.055	-59%
No Final do Período	129.282	21.231	-84%

CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alexandre Monteiro
CEO

Thiago Piovesan
CFO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

Somos um dos principais fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão organizados em dois segmentos: **Produtos** e **Serviços**. O segmento **Produtos** oferece, principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e compressores para gás natural veicular. O segmento **Serviços** oferece serviços de workover, intervenção em poços, revestimento e inspeção de tubulações.

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech

